

Apresentação

José Egas

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

EGAS, J. Apresentação. In: PACÍFICO, A. P., PINHEIRO, A. T., GRANJA, J. P. F. V., and VARELA, A. *O Estado da Arte sobre Refugiados, Deslocados Internos, Deslocados Ambientais e Apátridas no Brasil: atualização do Diretório Nacional do ACNUR de teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso de graduação em João Pessoa (Paraíba) e artigos (2007 a 2017)* [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2020. pp. 13-15. ISBN:978-65-87171-12-8. <https://doi.org/10.7476/9786587171128.0001>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Apresentação

O escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) no Brasil celebra, em 2019, os quinze anos da Cátedra Sérgio Vieira de Mello. É um momento oportuno de resgatarmos a memória das principais ações e produções em prol da população que buscou o Brasil como país de proteção. É também tempo de inaugurar respostas para os desafios do presente, buscando a construção de um futuro mais acolhedor para pessoas refugiadas, deslocadas, apátridas e tantas outras que precisaram deixar suas casas para poderem viver uma vida normal aqui no país.

A cada ano, aumenta o número de deslocamento. Mais de 70 milhões de pessoas tiveram que sair de seu lar devido à perseguição, violência, conflitos e violação de direitos humanos. São 37 mil novos deslocamentos forçados por dia, sendo quase a metade de crianças. Dezenas de milhares de crianças caminham sozinhas para encontrar um lugar de asilo. Esses números revelam quantas vidas estão em perigo e indicam a dimensão do trabalho que ACNUR, governos, sociedade civil, universidades e demais instituições têm pela frente.

O Brasil tem sido, nos últimos anos, um celeiro de boas práticas, recebendo pessoas refugiadas e solicitantes do reconhecimento da condição de refugiado de inúmeras partes do mundo. Ainda assim, o cenário atual está repleto de desafios para proteção

e integração no território brasileiro. Aproximadamente 180 mil nacionais da Venezuela vivem no Brasil. Muitas dessas pessoas chegam em condições extremamente vulneráveis, requerendo assistência humanitária, incluindo alimentação, abrigo, cuidados de saúde e proteção.

As pessoas que buscam proteção como refugiadas muitas vezes arriscam suas vidas justamente porque não encontram proteção em seus países. A missão do ACNUR é dedicada em assegurar que qualquer pessoa, em caso de necessidade, possa exercer o direito de buscar e receber asilo em outro país e encontrar soluções duradouras. No Brasil, o acolhimento a pessoas refugiadas é tecido pelo Estado brasileiro como apoio do ACNUR e uma rede que tem a participação de diferentes atores, como sociedade civil, órgãos de justiça e universidades.

Aliás, as universidades brasileiras têm desenvolvido destacado papel, nos últimos quinze anos, no âmbito da Cátedra Sérgio Vieira de Mello. O rol de ações das universidades inclui ensino de Direito Internacional dos Refugiados, pesquisas aplicadas, oferecimento de aulas de português, revalidação de diplomas, orientação jurídica, apoio psicossocial, arteterapia para crianças, dentre muitas outras. Trata-se, portanto, de um laboratório de experiências inovadoras em torno da função social das universidades em favor das pessoas refugiadas.

Ao longo desses anos, o corpo acadêmico, no Brasil, avançou significativamente na produção de conhecimento científico sobre deslocamento forçado. Professoras, professores e estudantes de todos os cantos do país exercem sua expertise e, assim, contribuem para cidades cada vez mais acolhedoras para pessoas recomeçarem sua vida no Brasil.

Um dos frutos colhidos foi o “Diretório Nacional de Teses de Doutorado e Dissertações de Mestrado sobre Refúgio, Deslocamentos Internos e Apatridia (1987-2009)”, que teve apoio do ACNUR. Nesse sentido, celebramos a iniciativa da Universidade Estadual da Paraíba em consolidar em forma de livro o estado da arte de teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso de graduação sobre pessoas refugiadas e dar continuidade ao importante projeto para fortalecimento da produção acadêmica brasileira na temática do deslocamento forçado.

Essa publicação se une aos esforços que realizamos para apoiar os esforços pela vida das pessoas que tiveram que sair de seus países como refugiados. Agradecemos por cada gesto, como esse livro, que de algum modo amplia a rede de solidariedade a essas pessoas. As trajetórias de fuga representam a grande dimensão de resiliência de quem busca asilo. Pessoas resilientes, comunidades resilientes e instituições resilientes, quando juntas, agregam potencial e maior capacidade do mundo em lidar com os efeitos do deslocamento forçado.

José Egas

Representante do ACNUR no Brasil